



**Mensagem da VII Assembleia Geral da ALAIME  
e Jornadas Pedagógicas 2015  
Puebla, 08-10 de Outubro de 2015  
Universidade Madero (UMAD), Puebla, México**

**CARTA DE PUEBLA**

Reunidos na cidade de Puebla, México, entre os dias 8 e 10 de outubro de 2015, nas Jornadas Pedagógicas 2015, os representantes das instituições educacionais afiliadas à Associação Latino-americana de Instituições Metodistas de Educação (ALAIME), refletimos a respeito do tema “Educação Metodista: formação cidadã global e dignidade de vida”. Também, os delegados representantes dos países assistentes se reuniram na VII Assembleia Geral da ALAIME, a fim de considerar a caminhada da associação e renovar os membros de seu Conselho Diretor.

As Jornadas Pedagógicas, com a participação de educadoras e educadores provenientes da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Honduras, México, Panamá, Peru e Uruguai, bem como, convidados fraternais dos Estados Unidos, representantes da *General Board of Higher Education and Ministries (GBHEM)* e da *General Board of Global Ministries (GBGM)*, ambas da Igreja Metodista Unida.

Simultaneamente se desenvolveu também o III Encontro Latino-americano de Estudantes Secundaristas da ALAIME, com representantes das Instituições Metodistas de Educação da Argentina, Brasil, México, Panamá e Uruguai. Eles compartilharam uma temática própria e outras atividades integradas com as Jornadas. Transcrevemos um parágrafo da reflexão final desse Encontro:

“Os estudantes secundaristas, reunidos em seu III Encontro, tomaram consciência do desafio que representa aceitar a busca da igualdade, priorizar a neutralidade climática nas escolas e o uso de produtos locais. Entretanto, se comprometeram com essa responsabilidade, com disposição e ânsia de bem-estar entre os jovens, buscando sempre o progresso como fim e cooperação.”

Em todos os objetivos assumidos nessas Jornadas, Assembleia e Encontro continuamos com a longa tradição de compromisso com a vida de nossos povos, em todos seus aspectos, que se expressa na ação e na reflexão de nossas instituições educacionais.

Manifestamos nossa preocupação pelos fenômenos sociais e, entre eles, pelo mais desagregador desta época: as ondas migratórias, empurradas pelas guerras, pela discriminação e a fome, que fazem com que as famílias se lancem ao mar, com risco de suas vidas, para tentar um destino melhor em terras más prósperas e tranquilas. É evidente que não estamos preparados para receber a tantos irmãos que enfrentam a desgraça, nem tanto por carecer dos meios materiais para esta empresa, senão pela dificuldade de que eles encontrem lugar em nossos corações e no meio de nossas sociedades. Diante desta tragédia, que produz tanta exclusão e morte, a reflexão bíblico-teológica que compartilhamos nos recorda que o fundador do metodismo, John Wesley, dizia que não temia os tempos difíceis, que deveríamos ser amigos de todos e inimigos de ninguém, com mentes, corações e braços abertos, inspirados pela ética do amor e da hospitalidade para com o estrangeiro e o estranho. Se a amizade é a forma de nos relacionarmos com o outro hoje, poderíamos propor que esse olhar seja o sustento de uma cidadania global, considerando que a Teologia da Cruz desafia toda atitude discriminadora.

Esta cidadania global nos mostra que estamos interconectados ou intercomunicados como nunca, porém, governados pelos interesses econômicos e com um profundo descuido pelo presente e o futuro de nosso planeta, que se estende à falta de preocupação pela dignidade do ser humano. Isto faz com que se nos diga que o nosso mundo globalizado se encontra também em um vazio ético global.

No cenário atual, das mudanças científicas e tecnológicas, está se modificando a nossa vida e isso cria uma incerteza tal, que em alguns de nós aparece a nostalgia e a idealização do passado. Frente à cultura digital sentimos, às vezes, a relação professor-aluno como uma relação quase impossível. A escola a partir de sua função tradicional, de transmissão e reprodução do saber, se interroga como cumprir sua função nesta época e com estes novos sujeitos. Quem sabe necessitamos uma

mudança em nossa forma de ver a escola e nosso desafio seja o de ajudar os docentes a se descobrirem e se relacionarem com os alunos.

A educação Metodista, que foi pioneira em múltiplas inovações educacionais quando se inseriu em nosso continente, tem que perguntar-se sobre o que é relevante ensinar e como fazer, sair do lugar do mestre que revela verdades absolutas e indiscutíveis, para ir a um lugar de produção e de dúvida; revisar nossas práticas docentes e encontrar um discurso esperançador, que nos leve a aportar à solução dos problemas que enunciamos nesta reflexão. Esta proposta deve garantir uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva, bem como, promover oportunidades de aprendizagem permanente para todos.

Nós metodistas não tememos os tempos difíceis, somos amigos de todos e inimigos de ninguém, e buscamos em nossas instituições educacionais as mentes, braços e corações abertos para este desafiante século XXI.

10 de Outubro de 2015

Puebla, México

## Carta de Puebla, México



Reunidos en la ciudad de Puebla, México, entre los días 8 y 10 de octubre de 2015, en las Jornadas Pedagógicas 2015, los representantes de las instituciones educativas afiliadas a la Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación (ALAIME) reflexionamos acerca del tema “Educación metodista: formación ciudadana global y dignidad de vida”. Asimismo, los delegados representantes de los países asistentes se reunieron en la VII Asamblea General de ALAIME para considerar la marcha de la asociación y renovar los miembros de su Consejo Directivo.

Las Jornadas Pedagógicas contaron con la participación de educadoras y educadores provenientes de Argentina, Bolivia, Brasil, Chile, Honduras, México, Panamá, Perú y Uruguay, e invitados fraternales de Estados Unidos, en representación del *General Board of Higher Education and Ministries (GBHEM)* y del *General Board of Global Ministries (GBGM)*, ambos de la *United Methodist Church*.

En forma simultánea se desarrolló también el III Encuentro latinoamericano de estudiantes secundarios de ALAIME, con representantes de las instituciones educativas metodistas de Argentina, Brasil, México, Panamá y Uruguay. Ellos compartieron un temario propio y otras actividades integradas a las Jornadas. Transcribimos un párrafo de la reflexión final de este encuentro:

*“Los estudiantes secundarios reunidos en su III Encuentro, tomaron conciencia del reto que representa aceptar la búsqueda de la igualdad, priorizar la neutralidad climática en las escuelas y usar productos locales. Sin embargo, se comprometieron a esa responsabilidad, con disposición y anhelo de bienestar entre los jóvenes, buscando siempre el progreso como fin y cooperación.”*

Todos los comprometidos en estas jornadas, asamblea y encuentro continuamos con la larga tradición de compromiso con la vida de nuestros pueblos en todos sus aspectos, que se expresa en el accionar y en la reflexión de nuestras instituciones educativas.

Manifestamos nuestra preocupación por los fenómenos sociales y, entre ellos, por el más desgarrador de esta época: las olas migratorias, empujadas por las guerras, por la discriminación y el hambre, que hacen que las familias se lancen al mar a riesgo de sus vidas para intentar un destino mejor en tierras más prósperas y tranquilas. Es evidente que no estamos preparados para recibir a tantos hermanos en desgracia, no tanto por carecer de los

medios materiales para esta empresa, sino por la dificultad de que ellos encuentren cabida en nuestros corazones y en medio de nuestras sociedades. Ante esta tragedia, que produce tanta exclusión y muerte, la reflexión bíblica teológica que compartimos nos recuerda que el fundador del metodismo, John Wesley, decía que no le temía a los tiempos difíciles, que debíamos ser amigos de todos y enemigos de nadie, con mentes, corazones y brazos abiertos, inspirados en la ética del amor y de la hospitalidad para el extranjero o el extraño. Si la amistad es la forma de relacionarse con el otro hoy, podríamos proponer que esta mirada sea el sustento de una ciudadanía global, dado que la Teología de la Cruz desafía toda actitud discriminadora.

Esta ciudadanía global nos muestra que estamos interconectados o intercomunicados como nunca, pero gobernados por los intereses económicos, y con un profundo descuido por el presente y el futuro de nuestro planeta que se extiende a la falta de preocupación por la dignidad del ser humano. Esto hace que se nos diga que nuestro mundo globalizado se encuentra también en un vacío ético global.

En el escenario actual de los cambios científicos y tecnológicos se está modificando nuestra vida, lo que crea tal incertidumbre que en algunos de nosotros aparece la nostalgia y la idealización por el pasado. Frente a la cultura digital sentimos, a veces, a la relación docente-alumno como una relación casi imposible. La escuela, a partir de su función tradicional de trasmisión y reproducción del saber, se interroga cómo cumplir su función en esta época y con estos nuevos sujetos. Quizás necesitamos un cambio en nuestra forma de ver a la escuela, y nuestro desafío sea ayudar a los docentes a descubrirse y relacionarse con los alumnos.

La Educación Metodista, que fue pionera en múltiples innovaciones educativas cuando se insertó en nuestro continente, tiene que plantearse qué es relevante enseñar y cómo lo hacemos, salir del lugar del maestro que revela verdades absolutas e indiscutibles para ir hacia un lugar de producción y de duda; revisar nuestras prácticas docentes y encontrar un discurso esperanzador que nos lleve a aportar a la solución de los problemas que enunciamos en esta reflexión. Esta propuesta debe garantizar una educación de calidad, equitativa e inclusiva y promover oportunidades de aprendizaje permanente para todos.

Los metodistas no le tememos a los tiempos difíciles, somos amigos de todos y enemigos de nadie, y buscamos en nuestras instituciones educativas mentes, brazos y corazones abiertos para este desafiante siglo XXI.

10 de octubre del 2015

Puebla, México